

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 21 de outubro de 2021 às 07h58
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Direitos Autorais

Snoop Dogg é processado por direitos autorais ao publicar vídeo no Instagram 3

BOL - Notícias | BR

Patentes

Por que tradicional fornecedor cobra quase R\$ 1 bilhão da Toyota na Justiça 4
DA REUTERS

Metrópolis Online | DF

Desenho Industrial

Guerra de sutiãs: STJ diz que não houve plágio em coleção de concorrentes 6

Teletime News | SP

Pirataria

Pirataria no Brasil multiplicou após crescimento da IPTV, afirma América Móvil 7

Snoop Dogg é processado por direitos autorais ao publicar vídeo no Instagram

O rapper Snoop Dogg está sendo processado por violação dos **direitos** autorais. O rapper Snoop Dogg está sendo processado por violação dos **direitos** autorais depois que ele postou um vídeo onde consta um conteúdo da FreedomNews.TV, a reclamante da ação judicial.

Foto: Reprodução | Instagram | @snoopdogg / The Music Journal

O caso foi aberto no tribunal federal de Los Angeles (EUA) na segunda-feira (18) e os advogados da FreedomNews.TV acusaram o rapper, cujo nome verdadeiro é Calvin Cordozar Broadus Jr., de postar a filmagem que mostra um manifestante tentando escalar um prédio comercial de Manhattan, sem a devida permissão da empresa.

Uma reportagem da Billboard revelou que a empresa acusa Snoop Dogg de roubar um vídeo de um in-

cidente ocorrido em abril deste ano, no qual um manifestante caiu no chão enquanto tentava escalar a sede da instituição financeira JPMorgan Chase.

O vídeo tem o título de Dummy of the Week, que foi compartilhado na conta oficial de Snoop Dogg no Instagram e foi visto por mais de 4,5 milhões de vezes, desde que foi postado em 3 de abril.

"O réu removeu intencionalmente informações de gerenciamento de **direitos** autorais relacionadas ao vídeo", diz o documento da FreedomNews.TV referente ao processo. "O réu falhou propositalmente em incluir o crédito do vídeo originalmente transmitido com o vídeo, a fim de induzir o público a acreditar que o réu era o proprietário do vídeo ou o licenciou legitimamente."

Representantes do rapper ainda não comentaram sobre o processo.

Por que tradicional fornecedor cobra quase R\$ 1 bilhão da Toyota na Justiça

A japonesa Nippon Steel Corp está processando a cliente Toyota para que ela interrompa a fabricação e venda de veículos que contenham aço especializado feito pela fornecedora rival Baoshan Iron & Steel da China - marca que também está sendo acionada judicialmente.

O ato destaca os altos riscos para os produtores de materiais, com a tecnologia de transformação da indústria automotiva mudando e o Japão cada vez mais preocupado em proteger as cadeias de suprimentos e a propriedade intelectual.

Relacionadas Fiat Pulse é lançado; veja versões, preços e impressões do novo SUV Tarso Marques relembra carros com Huck e 'quase morte' por covid
Tabela Fipe: Veja valores para negociar carros, motos e caminhões

Aqui está o que está por trás do processo e por que ele é importante:

Sobre o que é?

A Nippon Steel está processando a Toyota e a Baosteel em um tribunal de Tóquio por **violação** de patente, pedindo 20 bilhões de ienes (US\$ 176 milhões, ou R\$ 977 milhões na cotação atual) de cada uma. Também está tentando impedir a Toyota de vender e fabricar veículos no Japão que usem chapas de aço magnético não orientado da Baosteel.

A Nippon Steel acredita que a venda e o uso das chapas Baosteel no Japão viola suas reivindicações de patentes japonesas sobre composição, espessura, diâmetro e propriedades magnéticas, de acordo com um porta-voz da empresa.

A Toyota disse que não houve infração antes de concluir seu contrato com a Baosteel.

A Baosteel disse que não concorda com as reivindicações da Nippon Steel e que defenderá "firmemente" seus direitos e interesses.

Por que ação é importante?

O aço magnético não orientado é um metal especializado que melhora o desempenho de motores em veículos elétricos e elétricos híbridos, de acordo com a Nippon Steel.

A empresa fornece aço eletromagnético à Toyota para o híbrido Prius há mais de duas décadas.

As siderúrgicas japonesas estão focadas em nichos de mercado avançados, como componentes automotivos especializados, onde até agora têm uma vantagem sobre rivais chineses maiores.

Mas o acordo de fornecimento da Toyota com a Baosteel sugere que os produtores chineses podem estar se recuperando. A demanda por aço especializado deve crescer à medida que os veículos elétricos transformam a indústria automobilística.

O passado da Nippon Steel nos tribunais

A Nippon Steel processou a POSCO da Coreia do Sul em mais de US\$ 1 bilhão em 2012, alegando que a POSCO roubou sua tecnologia para fazer outro tipo de chapas de aço magnéticas, que são usadas em transformadores.

A Posco mais tarde pagou cerca de US\$ 250 milhões para encerrar o caso.

O processo surgiu depois que um ex-funcionário da POSCO foi condenado por vender tecnologia da POSCO a uma siderúrgica chinesa e disse a um tribunal que a tecnologia veio da Nippon Steel.

Continuação: Por que tradicional fornecedor cobra quase R\$ 1 bilhão da Toyota na Justiça

A siderúrgica chinesa nesse incidente também era a Baosteel, segundo uma pessoa com conhecimento do assunto.

Quando contatada pela Reuters, a Baosteel se recusou a comentar sobre o processo da POSCO.

Impacto na Toyota?

É improvável que os danos monetários solicitados tenham um impacto significativo na Toyota. A maior preocupação seria se um tribunal a impedisse de usar o aço da Baosteel enquanto aumenta a produção de veículos elétricos.

"O volume de veículos eletrificados está aumentando e há necessidade de garantir o volume das peças", disse um porta-voz da Toyota. Ele se recusou a dizer quantos modelos podem ser afetados por uma liminar sobre os suprimentos da Baosteel.

Impacto na Baosteel?

A Baosteel disse que atualmente não é capaz de avaliar o impacto do processo em seus lucros.

Impacto na Nippon?

A Nippon Steel pode ter mais a perder ao processar sua cliente-chave Toyota, que poderia tentar comprar mais de rivais fora do Japão para evitar futuras interrupções na cadeia de suprimentos.

A Nippon Steel é mais dependente da Toyota do que a montadora da siderúrgica, de acordo com a agência Moody's.

No entanto, o analista do UBS, Harunobu Goroh, não vê qualquer impacto na relação fundamental entre as

duas empresas japonesas, acrescentando que continuarão a ser parceiros estratégicos.

O que Tóquio diz?

A briga coincide com o aprofundamento da preocupação do Japão sobre a vulnerabilidade das cadeias de suprimentos industriais tanto para os atritos comerciais EUA-China quanto para a escassez de semicondutores.

O Japão também está preocupado com o suposto roubo de tecnologia pela China. O novo primeiro-ministro Fumio Kishida inclusive criou um novo cargo em seu gabinete, ministro da segurança econômica, para lidar com essas questões.

A China disse repetidamente que respeita direitos de propriedade intelectual.

Por enquanto, porém, funcionários do Ministério do Comércio e o porta-voz do governo e secretário-chefe de gabinete, Hirokazu Matsuno, se recusaram a comentar a disputa entre as duas gigantes industriais japonesas.

"Este é um litígio do setor privado e não devo comentar", disse Matsuno a repórteres na sexta-feira.

Quer ler mais sobre o mundo automotivo e conversar com a gente a respeito? Participe do nosso grupo no Facebook! Um lugar para discussão, informação e troca de experiências entre os amantes de carros. Você também pode acompanhar a nossa cobertura no Instagram de UOL Carros.

Da Reuters

Guerra de sutiãs: STJ diz que não houve plágio em coleção de concorrentes

A 3ª Turma do STJ votou pela improcedência de recurso da fabricante de roupas íntimas Loungerie contra sua concorrente Hope

A Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) votou pela improcedência de recurso da fabricante de roupas íntimas Loungerie contra sua concorrente Hope. A empresa pediu indenização por alegar que houve violação de **direitos** autorais em uma de suas coleções. Ou seja, que a Hope havia copiado uma linha específica de sutiãs e camisolas. No entanto, os ministros negaram provimento por unanimidade.

Na ação, a Loungerie alegou que a Hope copiou o tra-de dress (conjunto-imagem) da sua linha de produtos "Embrace Lace". O advogado da empresa Cassio Monteiro, ressaltou em sustentação oral que a única diferença entre as peças era a cor de um círculo que compõe a estampa. Um era branco o outro preto.

"Nitidamente, causa da impressão de cópia. Por isso, pedimos que o acórdão seja reformado", disse Monteiro.

A relatora do caso, ministra Nancy Andrighi, no entanto, discordou do advogado. Para a ministra não houve demonstração de violação de direitos pela Ho-

pe.

"Não ficaram comprovadas práticas anticoncorrenciais. Por isso, voto pelo desacolhimento da pretensão recursal", afirmou. Os outros ministros da turma votaram com a relatora.

RecursoA Loungerie recorreu de decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP). A empresa alegou que as peças em questão não teriam registro válido de **desenho** industrial, além de não haver que se falar na incidência da Lei dos **Direitos** Autorais ao caso, pois o design em disputa representaria uma "tendência de mercado".

A Loungerie alegou que a os produtos da linha Embrace Lace, incluindo o design e a renda, são criações intelectuais protegidas pela lei de **direitos** autorais.

Em sua defesa, a Hope alegou que as peças não têm elementos artísticos passíveis de proteção pela lei de **direitos** autorais, sendo apenas roupas íntimas com detalhes florais de caráter utilitário, razão pela qual devem ser tuteladas pela lei relativa ao **desenho** industrial, não de **direitos** autorais.

Os ministros foram unânimes em negar provimento ao recurso.

Pirataria no Brasil multiplicou após crescimento da IPTV, afirma América Móvil

Controladora da Claro, a América Móvil avalia que a **pirataria** de conteúdos da TV por assinatura no Brasil tenha se multiplicado nos últimos dois anos, sobretudo após operadoras passarem a apostar na entrega via tecnologia IPTV - ou seja, streaming pela Internet pública.

"O lançamento da IPTV abriu as possibilidades para aumentar níveis de **pirataria** em três ou quatro vezes frente ao que tínhamos dois anos atrás", afirmou o diretor de operações fixas da América Móvil, Oscar Von Hauske, nesta quarta-feira, 20. Segundo ele, o Brasil é a principal vítima da tendência na região, seguido de países da América Central.

"Grande parte do mercado usa esse tipo de serviço [pirata] no Brasil. São operações muito sofisticadas que hackeiam conteúdo na Internet para entregar via set-top box e smart TVs", completou Von Hauske, durante call sobre os resultados da AMX no terceiro trimestre.

O problema também foi destacado pelo CEO da controladora da Claro, Daniel Hajj, e apontado como uma das causas para a queda de clientes no segmento. A TV por assinatura perdeu 181 mil clientes no Brasil entre julho e setembro. O número representa quase a totalidade de desconexões no intervalo entre empresas da América Móvil.

Em paralelo, o downgrade de planos de TV por assinatura no Brasil associado à migração para serviços de streaming foi outro fator citado durante divulgação de resultados. Em um ano, a receita da América Móvil com TV paga reduziu 5,2%, enquanto no Brasil o percentual recuou 12,5%.

Ainda assim, a Claro segue como líder incontestado do segmento no País, com market share de 44% e quase 6 milhões de acessos. Parte da nova estratégia convergente para a cadeia, o Claro Box TV encerrou o trimestre com 190 mil assinantes.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3, 6

Patentes
4

Desenho Industrial
6

Pirataria
7